

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata da atuação d movimento praieiro.
 4. Data do documento: 15 de março de 1846.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
 8. Número de palavras: 491
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 69, pp. 1 e 2.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 24.)

20

NOVAS COUSAS –NOVOS NOMES

Chamou-se a facção que domina | Pernambuco, e o reduz sem tirar nem | pôr a hum
25estadozinho desses que nos | limites do Brasil são povoados de ho|mens que disputão todos
os dias, vai | por mais de trinta annos, o direito de | se degolarem e se destruirem; cha-|
mou-se a essa facção do passa-mão, | que subjuga a maioria da provincia, | nome do chefe
da nação, cujo po-|der, e gloria, e prestigio ella solapa, | **mas** na verdade, como se foramos |
hum povo sem rei nem roque, sem | lei nem grei. o faz por sua propria | conta; chamou-se a
30essa facção, di-|zemos nós, *praieira*, e esse baptismo | tinha certas analogias, que fizerão
dar | voga ao nome. **Mas** hoje tudo está | mudado, e esse nome só conserva hu-|ma
significação, que não tem influen-|cia em huma facção; he preciso dar-|lhe hum nome
expressivo, e este no-|me he quase sempre tornando do chefe | da facção, nome que vem a
ser tanto | mais adequado quanto he decidido o | dominio desse chefe sobre a pandilha, |
35quanto mais ostensivo he o seu pode-|rio sobre os sócios. Ora quem he | hoje esse chefe da
facção que se deno-|minava *praieira* em seu começo? O-|lhai para a casa donde partem os
de-|cretados decretos da pandilha, e o que | vedes? La entrãodifferentes grupos, | aos
quatro, os seis entrão | e saem como formigas, e se tocão, e | voltão, e tornão avir; **mas** há
hum | formigão que não anda nesse corru-|pio; que vai la, e la passa horas per-|didias, **mas**
40só, esse he que influedi-|rectamente, e esse he o chefe. Volvei | os olhos para outra casa,
onde actu-|almente a facção vai mostrar a desço-|berto para quanto presta; não obser-|
vastes nessas mesmas poucas reuni-|ões, como o tal chefe se ostenta so-|branceiro; como
se enfada se não se | mareha segundo os seus accenos; co-|mo reparte os pinicões com a
inso-|lencia que lhe innata, qual gallo de | posse de hum terreiro, aquelles a | quem elle
45outorga o direito de partici-|pação nas decisões? Pois esse he o | chefe; e chefe estensivo, e

chefe ab-|soluta, e chefe cioso do seu dominio, | chefe respeitado pelos da pandilha. | A
vista disto fique abolido o nome de | *praieiro* e passe a ter somente a sua | accepção geral;
os membros da fac-|ção dominante chamam-se FOVEIROS | do nome do seu chefe, do seu
senhor | natural. He FOVEIRA a facção que | procura solapar o Throno do Brasil, | e fazer
50dominar a canalha; são FOVEIROS os que vão levando a nossa | bellaprovincia ás bordas do
abysmo | da amarchia, tudo *legalmente*, e essa | mesma legalidade desnaturada, pros-|
tituida. Chame-se *legalidade foveira*; | e esse mesmo esfarrapadamentefingi-|do respeito á
monarchia, que a fac-|ção entende dever ainda conservar, | chame-se *monarchismofoveiro*.
E as-|sim do mais.

